



Orientação

## Resumo

---

O processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira engloba uma panóplia de competências diversificadas que exigem predisposição dos alunos para as desenvolver. Para o êxito deste percurso, importa não privar os alunos de uma das competências, quiçá, mais importantes relacionadas com a aprendizagem de uma língua estrangeira. Refiro-me concretamente à competência idiomática.

Assim, torna-se perceptível a necessidade de inserir atividades em contexto de sala de aula que sensibilizem os alunos em relação ao enorme valor cultural que está inerente à aprendizagem de expressões idiomáticas. Logo, o professor desempenha um papel significativo, já que contribui para a construção de conhecimento e detém a liberdade de introduzir nas suas aulas as estratégias adequadas para que o ensino de idiomatismos da língua seja motivante. O objetivo em foco é que os aprendentes se envolvam neste processo, se motivem e insiram os novos conhecimentos de modo voluntário e espontâneo aquando da elaboração de trabalhos orais ou escritos. Contudo, tal só será possível se o próprio docente estiver consciente da carga enriquecedora das expressões idiomáticas, quer a nível lexical como cultural.

Cabe neste relatório final de estágio a descrição de determinadas práticas e estratégias pedagógicas experimentadas em contexto de sala de aula com o intuito de perceber se as expressões idiomáticas correspondem ou não a um elemento motivador na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Por fim, serão apresentadas considerações finais relativamente ao meu percurso enquanto mestranda, referindo aspetos significativos desta experiência, bem como as perspetivas pessoais enquanto futura docente.

**Palavras-Chave:** expressões idiomáticas, ensino-aprendizagem, competência idiomática, motivação.

## **Abstract**

---

The process of teaching and learning a foreign language comprehends a range of diversified skills for which students need to be willing to develop. Thus, for this to be feasible, one of the skills should not be deprived from the students, perhaps, most important related to learning a foreign language. I refer specifically to the idiomatic competence.

In view of the mentioned above, it becomes quite noticeable the need to integrate activities in the context of the classroom in which it is possible to transmit all the cultural value that is inherent in learning idiomatic expressions.

Therefore, the teacher plays an extremely important role, as being part of the knowledge production and the holder of the freedom to introduce in their lessons the right strategies for the language idioms so that teaching is carried out in a motivating way.

The goal in focus is that learners get engaged in this process, be motivated and insert new knowledge in a voluntary and spontaneous manner when developing oral or written work.

However, the success of this mission is only possible if the teachers themselves are fully aware of the rich load of idiomatic expressions either at a lexical level and cultural level.

Built-in this report is a description of certain practices and strategies experienced and the conclusions underlying the latter.

The final considerations will have the purpose of explaining my journey as a graduate student, referring significant aspects of this experience and the personal perspectives as a future teacher.

**Keywords:** Idiomatic expressions, teaching-learning process, idiomatic competence, motivation.

## **Agradecimentos**

---

A conclusão deste trabalho deve-se em grande parte à profunda dedicação demonstrada, incessantemente, por parte dos meus pais e irmão, no sentido de me motivarem nos momentos de maior ceticismo. Obrigado a eles pela incansável demonstração de orgulho aquando das minhas conquistas pessoais. Este é, sem dúvida, o combustível necessário e imprescindível para que as minhas metas sejam alcançadas com sucesso.

Não poderia deixar de mencionar-te, a ti, um muito obrigado pela paciência e amor com os quais sempre estiveste disposto a brindar-me ao longo destes dois anos.

Estou igualmente grata às escolas que me acolheram, nomeadamente o Colégio Novo da Maia, a Escola Básica Manoel de Oliveira e a Escola Básica de Leça do Balio. Um muito obrigado às professoras cooperantes da Prática Educativa I, II e III, a professora Inês Silva, a professora Sónia Martins e a professora Eduarda Barroco. Pessoas extremamente dedicadas ao Ensino que me proporcionaram experiências únicas que se definiram pela aliança entre a prática educativa e um profundo sentimento de partilha.

Agradeço também, de modo igualmente especial, aos meus alunos que não foram menos que os meus pequenos grandes professores. A eles devo muito, talvez toda a minha certeza de que escolhi a profissão certa.

À Escola Superior de Educação do Porto, bem como aos professores de Licenciatura e Mestrado pelas peças do puzzle que espontaneamente ofereceram no decorrer destes cinco anos. O puzzle ainda não está completo, nem nunca irá estar, aliás, eternos aprendentes nunca estão completos e essa é a essência de um aspirante à docência. No entanto, sou hoje mais completa graças a eles.

Um agradecimento final à minha amiga Ana Costa, pela cumplicidade, pela compreensão e pelo apoio incondicional.

## ÍNDICE

1. Introdução .....	6
2. A prática educativa .....	8
2.1. Olhar retrospectivo sobre a prática educativa.....	8
2.2. No decorrer de dois anos, o que mudou? .....	11
2.3. O despertar para o tema do relatório final de estágio.....	14
3. As expressões idiomáticas e o seu contributo motivacional no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira .....	16
3.1. Expressões idiomáticas: definição geral do conceito.....	15
3.1.1. Fraseologia: disciplina linguística.....	16
3.1.2. As características das expressões idiomáticas.....	19
3.1.3. Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: A competência lexical .....	22
3.2. Motivação: definição do conceito e estratégias.....	24
3.3. O ensino das expressões idiomáticas na aula de língua estrangeira .....	28
4. Exemplos de algumas práticas.....	32
5. Considerações finais .....	36
6. Referências bibliográficas.....	40

Anexos.....	44
Anexo 1- Planificação: Unidade 11 “It’s my best subject” do manual escolar “Win!” .....	45
Anexo 2- Expressões idiomáticas .....	50
Anexo 3- Apresentações PowerPoint .....	51
Anexo 4- Caixa de correio .....	54
Anexo 5- Ficha de trabalho- Curta-metragem.....	55
Anexo 6- Exemplos de resolução realizados pelos alunos .....	56

## 1. Introdução

---

*“Que vocábulos estão morrendo no nosso tempo?  
Porque em todas as idades foram morrendo alguns. Uns  
porque morreram os motivos deles e outros sem razão  
ou a só razão da sua decrepitude.”*

(Vergílio Ferreira)

O presente relatório final de estágio surge no âmbito do Mestrado em Ensino de Inglês e Francês ou Espanhol no Ensino Básico e tem como objetivo primordial a ponderação pessoal acerca do meu percurso no âmbito do Mestrado e da Prática Educativa. De facto, estando este relatório intimamente ligado à prática pedagógica realizada no decorrer do estágio curricular, a temática do mesmo centra-se sobretudo numa forte reflexão pessoal sobre o trabalho desenvolvido e uma oportunidade de aperfeiçoá-lo no futuro.

Num segundo momento cabe ainda a este relatório, abordar, à luz de uma perspetiva pessoal e baseada em autores, o ensino de expressões idiomáticas como uma atividade promotora de motivação para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

De acordo com as palavras de Vergílio Ferreira, a língua é parte integrante de um processo extremamente dinâmico. As palavras que hoje são proferidas, amanhã não têm o mesmo impacto, pois o seu uso foi *morrendo*. Assim, depreende-se que as expressões idiomáticas são uma mais-valia para que a língua permaneça em constante mutação, que se desenvolva e que sobretudo vá ao encontro das necessidades de cada falante. Importa ainda enfatizar que a língua é marcadamente influenciada pela sociedade contemporânea. O processo de crescimento de gerações distintas dá lugar a uma atualização da língua.

A gramática e o léxico mantêm-se em grande parte das aulas o único alvo a alcançar aquando da lecionação de uma língua estrangeira, pois é certo que

constituem uma parte substancial da mesma. No entanto, penso que as expressões idiomáticas assumem igualmente um papel relevante na língua e como tal devem ser ensinadas. Para além da importância que se prende com a riqueza cultural e linguística das mesmas, que é indubitável, gostava ainda de salientar que são aliciantes e motivantes para os alunos e um desafio enorme para os professores. Esta é uma das premissas defendidas no meu trabalho.

Dado por solidamente estabelecida a importância do ensino das expressões idiomáticas no decorrer da aprendizagem de uma língua, cabe ao docente a experimentação e tentativa de inserção deste conteúdo nas suas aulas. Assim, outra das premissas que defendo neste relatório é o facto de que o professor deve ser estratega nos seus planos de aula, no sentido de os adaptar à dinâmica do grupo com o qual está a trabalhar.

De modo a contextualizar o leitor aquando da análise deste relatório, primeiramente será realizada uma breve reflexão sobre a prática pedagógica fornecendo informações relativas ao que penso sobre a educação em línguas e o modo como determinados pensamentos se modificaram ao longo da minha experiência. Posteriormente, num segundo momento, a temática central do presente relatório “As expressões idiomáticas e o seu contributo motivacional no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira” será aprofundada com base no estudo realizado sobre a mesma e na experiência pessoal obtida através da prática educativa.

Por fim, visto que a reflexão pessoal é uma das particularidades essenciais para a construção de uma profissionalidade docente, apresentarei no final deste relatório uma breve análise do que penso ser relativo aperfeiçoar no futuro. Para além desta introspeção, também partilharei algumas sugestões de investigações ou de estudos nos quais gostaria de me debruçar futuramente no âmbito da educação.

## 2. A prática educativa

---

### 2.1. Olhar retrospectivo sobre a prática educativa

---

*“Ser professor é ser artista,  
malabarista,  
pintor, escultor, doutor,  
musicólogo, psicólogo...  
É ser mãe, pai, irmã e avó,  
É ser palhaço, estilhaço,  
É ser ciência, paciência...  
É ser informação,  
é ser ação.  
É ser bússola, é ser farol.  
É ser luz, é ser sol.  
Incompreendido? Muito.  
Defendido? Nunca.  
O seu filho passou?  
Claro, é um génio.  
Não passou?  
O professor não ensinou.  
Ser professor é um vício ou vocação? É outra coisa...  
É ter nas mãos o mundo de amanhã.  
Amanhã. Os alunos vão-se...  
E ele, o mestre, de mãos vazias, fica com o coração partido.  
Recebe novas turmas, novos olhinhos ávidos de cultura.  
E ele, o professor, vai despejando com toda a ternura, o saber,  
a orientação. Nas cabecinhas novas que amanhã reluzirão no firmamento  
da pátria.  
O pagamento real?  
Só na eternidade”*

(Poema original de Gabriel Gonçalves)

É um facto adquirido que os docentes, nomeadamente os de línguas estrangeiras são seres altamente vocacionados para o contacto interpessoal, uma vez que se dedicam em grande parte à competência comunicativa. Assim, é possível afirmar que estes deverão estar dotados de variadas competências que lhes permitam, essencialmente, facultar aos alunos a oportunidade de se enriquecerem em múltiplos aspetos com base nos quatro pilares da educação tão defendidos por Jacques Delors (1999). Estes são os pilares que acredito sustentarem grande parte do que deveria verificar-se na prática pedagógica, refiro-me ao aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e por fim, o aprender a ser. Seguindo esta mesma linha de pensamento e remetendo-me ao poema que se encontra no início desta secção, o professor não é menos de que alguém extremamente multifacetado, capaz de transmitir ensinamentos no âmbito da disciplina lecionada, ou seja, tanto ao nível técnico, como também ao nível social. De acordo com o poema anteriormente referido, sugere-se toda uma panóplia de características e exigências atribuídas ao professor, no entanto, considero que a que mais se cruza com a minha crença sobre aquilo que o melhor define, é o termo “bússola”. Um professor é, portanto, uma orientação.

De facto, quando confrontada com uma reflexão pessoal da minha prática educativa, revejo-me em parte em tudo o que é transmitido pelo poema selecionado para iniciar este segundo ponto do meu relatório final de estágio. *“Ser professor é um vício ou vocação? É outra coisa...”* e de facto, é outra coisa, é um misto de paixão e dedicação máxima, ambas plenamente focadas nos domínios que creio serem as principais características de um bom professor. Refiro-me ao domínio científico, da pedagogia e aos princípios e valores sociais. Monereo e Catelló (2000) defendem que existem duas versões de professores, essenciais para a boa prática educativa, sendo elas a do professor enquanto aprendiz e posteriormente enquanto docente. No que diz respeito à noção

de professor enquanto aprendente, importa referir que pressupõe determinadas características como por exemplo: a plena noção das dificuldades de aprendizagem colocadas pela sua disciplina, o saber que existe uma necessidade relevante de dominar os conteúdos lecionados e o processo de ensino-aprendizagem e ainda a plena consciência de que o modo como posteriormente vai ensinar incide fortemente no modo como adquire o conhecimento. Por outro lado, no meu ponto de vista, o professor enquanto docente deve ter em conta que lhe estão incumbidas tarefas que assumem um papel preponderante para o sucesso da sua prática pedagógica, nomeadamente: o ensino significativo, ou seja, o estabelecimento de relações explícitas entre o que ensina, como ensina e o porquê dessa transmissão de conhecimentos; ajuda os alunos nos seus processos de reflexão pessoal acerca dos seus percursos de aprendizagem e é ainda um professor que valoriza todos os progressos do aprendente não só em termos de avaliações finais, como também no que diz respeito aos processos que a estes estão subjacentes.

Posto isto, recordo-me da minha prática educativa como um desafio constante mas também consistente no sentido em que desde cedo, aquando do estágio curricular realizado no 1º Ciclo no Colégio Novo da Maia, as minhas preocupações e expectativas iniciais se mantiveram ao longo do meu percurso enquanto mestranda da área de ensino. Emergiu desde cedo um conjunto de metas a cumprir sempre com a finalidade de definir a minha atuação estratégica enquanto professora. Assim, no decorrer da minha ação pedagógica, preocupei-me em refletir constantemente sobre determinados aspetos, tais como: o modo como planificava as minhas aulas, o respeito pela relação teoria-prática, o aprender a explicar aos alunos as intenções das atividades planeadas e o aprender a lecionar a partir das minhas reflexões pessoais sobre o que seria possível melhorar após determinadas decisões tomadas no decorrer das aulas. Acima de tudo, o reconhecimento de que há sempre uma necessidade intrínseca de mudança e aperfeiçoamento de certas competências e, conseqüentemente, o reconhecimento de que é necessária uma constante formação.

## **2.2. No decorrer de dois anos, o que mudou?**

---

*“Na formação permanente dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”*

(Paulo Freire)

A necessidade de reflexão relativamente aos variados aspetos que tive em mente aquando da realização da minha prática pedagógica é talvez o motor da minha evolução enquanto professora. É de conhecimento geral que o Inglês e o Espanhol enquanto idiomas adquiriram papéis de relevo na sociedade e até mesmo no quotidiano da mesma, resultando numa espécie de parceria com a realidade multilingue e multicultural que é bastante evidente no mundo atual. Deste modo, urge a introdução de uma boa prática no que concerne ao ensino de línguas estrangeiras. Acredito plenamente que a essência do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira passa pela formação do aprendente no sentido de o preparar para a sua vida em sociedade, enquanto cidadão. Seguindo esta mesma linha de pensamento, centrei muita da minha atenção e interesse nas variadas competências referidas no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001), que fazem referência às competências gerais e comunicativas em Língua. No sentido de enfatizar o ensino para a vida, realçaria as competências existenciais nas quais se inserem as atitudes, as motivações, os valores, as crenças, os traços de personalidade etc. No fundo, trata-se do *saber ser*, que no meu ponto de vista vem seguido do *saber*, uma vez que é impossível formar cidadãos sem que antes haja um despertar de consciências para aquilo que se denomina de conhecimento do mundo sociocultural e a consciência intercultural. Este culminar de ideias, é talvez o ponto de partida para uma boa prática educativa e para a construção de professores reflexivos.

De facto, pelas palavras de Jurgen Habermas *“A autorreflexão é intuição e emancipação...”* depreende-se que o professor que se preocupa em participar num constante processo de autoanálise é o que certamente evoluirá e aperfeiçoará os métodos de ensino. Esta sempre foi uma das minhas preocupações, a capacidade de autoanálise e reflexão pessoal, bem como a receção à crítica. Posso afirmar que o meu pensamento se mantém intacto em relação a tudo o que foi referido anteriormente, ou talvez ainda mais vincado.

Quando questionada sobre o que mudou nestes dois anos preenchidos com três práticas educativas distintas, rapidamente elaboro uma espécie de cronologia mental com o intuito de avaliar as minhas ações. Deste modo, em busca de evidências do que foi o meu pensamento aquando da primeira experiência pedagógica, surge o seguinte texto que elaborei no âmbito da escrita do relatório de estágio da Prática Educativa I:

*“Esta é a data que marca o início do estágio, aquilo a que gosto de apelar de viagem, como se de um feito heroico se tratasse, colocando no mesmo patamar de importância das viagens realizadas na época dos Descobrimentos. No fundo, foi exatamente isso, partir á descoberta, com um rumo traçado e um objetivo delineado, mas ainda inconsciente acerca dos obstáculos que poderia vir a encontrar. Entrei no Colégio Novo da Maia com firmeza, mas depressa o temi como os descobridores temeram o terrível Adamastor. A sensação de pisar o espaço desconhecido foi um misto de sensações, visto que tão depressa me agradou o simples barulho das crianças a correrem pelos corredores, como de igual modo, temi o silêncio da sala de aula. Enfim, uma espécie de montanha-russa dentro de mim.”*

Não seria honesto da minha parte afirmar que esta sensação de descoberta constante, anteriormente referida, seja de todo um fator eliminado da minha forma de enfrentar qualquer experiência pedagógica. No fundo, é até esta sensação que me move no sentido de ser ativa no meu próprio processo de

aprendizagem. Revejo-me em parte no que escrevi inicialmente, no entanto o medo referido já não me é familiar.

*"[...] ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser"* (Nóvoa, 1992). De facto, aquando da Prática Educativa II e III o meu processo de evolução no campo da atitude assertiva em contexto de sala de aula destacou-se. Claro está que qualquer ser humano necessita de incentivo e motivação para evoluir e estou certa de que foram as críticas construtivas que recebi por parte de cooperantes e supervisores que fizeram de mim uma pessoa muito mais segura e sedenta de uma prática cada vez mais aperfeiçoável.

Posiciono-me em congruência com a ideia que o educador inglês Lawrence Stenhouse (1960) nos apresenta: *"A técnica e os conhecimentos profissionais podem ser objeto de dúvida, isto é, de saber, e, conseqüentemente, de pesquisa"*. Não poderia deixar de abordar este autor nesta secção do relatório, uma vez que tal como este defende, procurei basear a minha prática letiva na pesquisa e na descoberta. Considero que sou uma eterna aprendiz e neste sentido, procurei encarar a sala de aula como o meu laboratório, onde experimentava e aprendia, tendo em mente a elaboração de estratégias diversificadas para que o processo de aprendizagem dos alunos fosse bem-sucedido. São princípios que jamais abandonei e tentarei tê-los sempre presentes na minha futura prática enquanto docente.

### **2.3. O despertar para o tema do relatório final de estágio**

*“As expressões idiomáticas são como espelhos de uma cultura ajudando os homens a comunicar e a interpretar o mundo que os circunda; constituem espaço de interação entre o homem e a língua, o homem e o mundo, e ainda, são o espaço das relações que se tecem entre o homem, a língua e o mundo”*

(Cecília Polónia)

A primeira e segunda prática educativa foram ambas distintas no que diz respeito aos métodos e estratégias utilizados pois sendo este um período de experimentação e aprendizagem optei por adotar uma postura eclética. Desde cedo notei especial interesse pela área do audiovisual e das novas tecnologias e aliado a estes elaborei uma série de atividades pensadas em função do grupo com o qual estava a trabalhar. Como o primeiro ciclo assim o exige e é natural que assim seja, os alunos da faixa etária em questão são especialmente curiosos e urge neles uma constante necessidade de experimentar tudo o que os rodeia recorrendo aos cinco sentidos que são apuradíssimos nestas idades. Posteriormente, aquando da oportunidade de estágio no segundo e terceiro ciclo, o interesse pela utilização de objetos reais manteve-se bastante desperta, bem como as atividades audiovisuais já experimentadas no primeiro ciclo.

No entanto, aquando da prática educativa III, após assistir a variadas aulas tanto da minha cooperante como das minhas colegas de estágio, notei que existia uma lacuna significativa noutro dos temas que sempre me aliciou mas que até aquele momento se mantinha adormecido. Refiro-me ao ensino das expressões idiomáticas. Esta questão surgiu de modo bastante natural, visto que enquanto aluna sempre foi uma área que me entusiasmou e aliciou para a aprendizagem de línguas estrangeiras, visto que despertava em mim um efeito

de curiosidade máxima no sentido de entender o significado das expressões e a aplicabilidade das mesmas. Assim, iniciei um processo autónomo de análise das aulas que assistia, focado precisamente no tema das expressões idiomáticas no sentido de perceber até que ponto seria interessante debruçar-me um pouco mais sobre esta questão. Rapidamente percebi que este seria um dos tópicos de eleição para a elaboração deste relatório final, pois à medida que verificava que eram raras as ocasiões em que os professores se dedicavam ao ensino de tais características da língua, mais eu me entusiasmava no sentido de preencher um pouco essa lacuna nas minhas aulas.

O terceiro período letivo foi então dedicado em pleno à tentativa de elaborar planificações nas quais pudesse inserir atividades destinadas ao ensino de expressões idiomáticas. No entanto, os alunos com os quais trabalhei não eram possuidores de um vasto conhecimento acerca deste tema e, como tal, este foi um dos obstáculos que enfrentei logo de início. O próprio termo *idioms* ou *expresiones idiomáticas* não fazia parte do leque de palavras conhecidas por eles. Estava perante alunos que apresentavam inúmeras dificuldades na própria língua materna e isto levou-me a pensar em diversas questões, nomeadamente: de que modo poderei aliciar e motivar estes alunos a aprender expressões idiomáticas? Como conseguirei verificar que as utilizaram espontaneamente nos seus trabalhos escritos ou produções orais? As duas questões e certamente mais algumas que serão inevitáveis neste tipo de estudos foram o meu incentivo pessoal para a busca de atividades e estratégias que motivassem os alunos para a aprendizagem deste que é um tópico tão relevante no ensino de línguas.

### **3. As expressões idiomáticas e o seu contributo motivacional no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira**

---

#### **3.1. Expressões idiomáticas: definição geral do conceito**

---

*"l'idiomaticité renferme une image qui peut refléter des modes de vie, des traditions, des mœurs, des évènements ou des représentations propres à la cultures à laquelle appartient cette langue"*

(Hobeika-Chakroum, 1995, p.68)

Partindo das palavras de Hobeika-Chakroum (1995), podemos depreender que as expressões idiomáticas são, na sua essência, transmissoras do pensamento que determinado povo tem sobre o mundo envolvente. Como já tive oportunidade de afirmar neste relatório, as expressões idiomáticas sofrem constantes modificações de acordo com a renovação de gerações e consequentemente, de mentalidades. São expressões que as comunidades, mesmo que inconscientemente, atualizam aquando da utilização das mesmas nos seus discursos.

São vários os autores que se dedicam à tentativa de formular uma definição certa para o conceito de expressão idiomática. Assim, importa nesta fase inicial do aprofundamento do tema do presente relatório, abordar determinadas perspectivas a partir das definições partilhadas por alguns dos autores que considero ser relevantes abordar visto que correspondem a alguns dos poucos estudiosos que se dedicaram ao estudo do tema em questão. Assim, tomemos como ponto de partida a visão do autor Alberto Zuluaga (1980) que comenta as expressões idiomáticas como sendo os alicerces básicos definidores da personalidade de determinada comunidade. Refere ainda que tais expressões

são saberes linguísticos profundamente enraizados e respeitados pelos seus falantes.

Ortiz Alvarez (2002) complementa as palavras de Zuluaga (1980), definindo as expressões idiomáticas da seguinte forma:

*“Entendemos por expressão idiomática a combinação (sintagma) metafórica de traços característicos próprios que se cristalizou pelo uso e frequência de emprego (passando da individual para a social) numa determinada língua, apoiada na sua tradição cultural. Do ponto de vista estrutural, ela representa uma lexia indecomponível e é constituída por mais de uma palavra. Do ponto de vista semântico, o significado dos seus elementos constituintes não corresponde ao sentido geral do todo, o sentido global do conjunto não é igual à somatória das suas partes; portanto, a interpretação semântica não pode ser calculada a partir da soma dos seus elementos”*

(Ortiz Alvarez, 2002, p.199)

### **3.1.1. Fraseologia: disciplina linguística**

---

*“A fraseologia é a disciplina que tem como objeto as combinações fixas de uma língua, combinações que, no sistema e na frase, podem assumir a função e o significado de palavras individuais (ou lexemas).”*

(Mário Vilela (2002, p.170)

Cabe neste ponto do presente relatório, a análise da fraseologia enquanto disciplina linguística na qual as expressões idiomáticas protagonizam um dos objetos de estudo da mesma. Contudo, tal como Mário Vilela (2002) afirma,

esta é uma área dedicada ao estudo de *“combinaciones fijas de una lengua”* e sendo assim, comporta vários outros objetos de estudo, tais como: os provérbios, ditados, as frases feitas, os ditos populares entre outros. Percebe-se que esta constitui então uma área de estudo extremamente abrangente e portanto, pouco objetiva no que diz respeito à diferenciação das características próprias de cada vocábulo anteriormente referido. Sustento tal constatação apoiando-me na crítica elaborada por Alvarez:

*“O termo fraseologia tem sido utilizado como noção genérica que integraria os coloquialismos e os idiotismos, ou seja, as expressões idiomáticas, os provérbios, as frases feitas, os refrões, e os ditos populares, sem que seja estabelecida nenhuma diferenciação entre estes lexemas nem nada que nos permita discernir qualquer propriedade linguística específica, quer a nível semântico, quer a nível sintático.”*

(Alvarez, O. 1998, p.1)

Por outro lado, mas em consonância com o autor anterior, Andrés (2004) refere a fraseologia como sendo o termo que:

*“Recubre no solo las locuciones en sentido propio, sino todas las combinaciones de palabras que, en su práctica del idioma, no son formadas libremente por el hablante, sino que le dan ya prefabricadas, como “paquetes” que tienen en la lengua un valor propio establecido por el uso tradicional”*

(Diccionario fraseológico- Andrés 2004, 14)

Uma vez mais, torna-se perceptível que a fraseologia abrange um conjunto de conceitos dispersos e distintos. A expressão *“combinaciones de palabras”* utilizada por Andrés com o intuito de definir em que consiste o estudo da

fraseologia denuncia por si só esta falta de identidade assumida dos vários componentes que lhe dizem respeito.

Remetendo-me às palavras de Mário Vilela (2002) com as quais decidi iniciar a abordagem deste tópico, importa referir ainda que a fraseologia “tem como objeto as combinações fixas de uma língua”. Isto significa que os vocábulos introduzidos nas locuções só têm relevância e significado quando se encontram em conjunto com outros vocábulos, ganhando, assim, um valor idiomático ou metafórico. De acordo com esta ideia, Corpas Pastor (1995) aborda e entende as unidades fraseológicas como:

*“aquellas combinaciones que denominan globalmente un único concepto con la consecuente inseparabilidad formal de sus elementos y la frecuente idiomática semántica- y que funcionan en el discurso de la misma forma que las palabras.”*

(Corpas Pastor (1995, p.80)

Urge a necessidade de encontrar critérios que ajudem a atribuir uma identidade própria às expressões idiomáticas no sentido de as distinguir de todas as outras locuções existentes. Este será um ponto tratado na seguinte secção do relatório.

### **3.1.2. Características das expressões idiomáticas**

Como já foi referido anteriormente, as expressões idiomáticas são parte integrante das denominadas expressões fixas. Para Vilela (2002), existem três critérios essenciais para a diferenciação dos fraseologismos, sendo eles:

- a) *“A tipicidade- sintática e semântica, pois além da opacidade semântica, as unidades como tais não entram na composição de outras unidades;”*
- b) *“A fixidez- que consiste na impossibilidade de dissociação de um grupo;”*
- c) *“A idiomaticidade- a construção cujo significado não resulta do significado dos morfemas.”*

(Mário Vilela, 2002, p.173)

Como objeto de estudo deste relatório final de estágio, focarei a minha atenção apenas nas características concretas das expressões idiomáticas. Deste modo, estas são caracterizadas pela sua fixidez, institucionalização e por fim, pela sua idiomaticidade. Na sequência de tal constatação, de seguida irei analisar pormenorizadamente cada uma destas particularidades.

Falando concretamente da fixidez, esta faz referência, tal como o nome indica, à fixação da ordem na qual estão apresentados os vocábulos na frase. Isto é, nem sempre é possível alterar essa ordem, uma vez que o significado da expressão poderia ser afetado caso esta particularidade não fosse respeitada.

No que concerne à institucionalização das expressões idiomáticas, estamos perante a particularidade que, no meu ponto de vista, atribui às mesmas grande parte da sua carga cultural. Refiro-me à aceitação e uso destas em contexto oral ou escrito pelos falantes de determinada comunidade. De facto, são estes os principais agentes que atribuem às expressões idiomáticas um peso tradicional colossal.

Contudo, tal como a sua própria designação indica, a principal característica das expressões idiomáticas é a sua idiomaticidade. Sendo assim, para Mário Vilela (2008):

*“A definição mais comum de expressão idiomática ou idiomatismo é dada como a sequência que não pode ser traduzida literalmente para outra língua,*

*isto é, não é possível a tradução palavra por palavra, sem que essa expressão não tenha qualquer restrição, nem no plano sintático nem no plano semântico (o sentido não é composicional, não é transparente, mas sim opaco)."*

(Mário Vilela, 2008, p.176)

A idiomaticidade diz-nos que as expressões idiomáticas não podem ser traduzidas de modo literal, visto que têm grande poder comunicativo recheado de sentido metafórico. A última frase da citação apresentada "*o sentido não é composicional, não é transparente, mas sim opaco*" (Mário Vilela, 2008), denúncia de imediato o facto de que as expressões idiomáticas, em termos de processo de aprendizagem, vão estar sujeitas a diferentes graus de dificuldade. Assim sendo, o opaco significaria que a dificuldade da interpretação do significado das expressões seria dificultada, enquanto que o transparente corresponderia a um processo de interpretação muito mais facilitado. No sentido de definir e conferir mais ou menos idiomaticidade às expressões idiomáticas, os estudiosos desta área referem inúmeras vezes a transparência e a opacidade. Do mesmo modo a referência ao facto de ser ou não composicional, determina igualmente a idiomaticidade de uma expressão. Tomemos como base as palavras de Boers f. Eyckmans, J. Stengers, (2007):

*"Traditionally, one of the principal criteria for classifying an expression as idiomatic has been its non-compositional nature [...]. If an expression is said to be non-compositional; it is believed that its meaning cannot be inferred by simply adding up the semantics of its constituents."*

(Boers f. Eyckmans, J. Stengers, 2007, p.43)

É inevitável ter em consideração estas características aquando da realização da prática pedagógica. Este será um aspeto a aprofundar mais à frente, concretamente no ponto 3.3 do presente relatório.

### 3.1.3. Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: A competência lexical

---

As expressões idiomáticas tal como todas as outras componentes de uma língua são meticulosamente encaixadas numa das competências expostas no Quadro Comum de Referência para as Línguas. Este classifica as expressões idiomáticas como *“componente significativa do aspeto linguístico da competência sociocultural”* e *“expressões de sabedoria popular”* (2001, p.152). Contudo, se por um lado as expressões idiomáticas pertencem à competência lexical, por outro é exposta pelos estudiosos como pertencente à competência metafórica. Este é o término marcadamente presente no discurso de Low (1998) e de muitos outros que se dedicam ao estudo da língua. Sugere Rios (2009) que a competência metafórica é na sua essência o conhecimento das expressões idiomáticas de determinada língua e acrescenta ainda que *“Dessa maneira, a competência comunicativa requer uma competência idiomática, para que os aprendizes consigam comunicar-se com eficácia, compreendendo a variada gama de conotações presentes na língua cotidiana.”*

Perante o que foi narrado acima, é visível a significância da competência metafórica no sentido em que um dos motores de desenvolvimento de conhecimentos no processo de aprendizagem de línguas. Desenvolvendo a competência idiomática, os alunos desenvolvem, concludentemente, as competências: textual, gramatical, estratégica e sociolinguística. Esta ideia é reforçada pelos autores Andreou e Galantomos que mencionam:

*“Metaphoric competence is considered to be an essential component of communicative competence (Danesi 1986:3; Littlemore and Low 2006:269). In Bachman’s model, the ability to interpret figurative language is under sociolinguistic competence but as Littlemore and Low (2006) showed exhaustively that methaforic competence is an intrinsic aspect of all aspects of competencies [...]. Thus, figurative instruction arises as an indispensable feature*

*of all skills an L2 learner needs to master in order to acquire a high level of foreign language proficiency.”*

(Andreou e Galantomos, 2008, p.73)

O conhecimento de expressões idiomáticas de uma língua estrangeira conduz o falante a introduzir um grau muito mais elevado de expressividade no seu discurso. Assim, os aprendentes de língua deveriam, a meu ver, ter a oportunidade de mergulhar nesta dimensão cultural a partir dos níveis mais baixos da escolaridade para que as suas competências comunicativas sejam desde tenra idade expandidas.

### **3.2. Motivação: definição do conceito e estratégias**

---

*“To be motivated is to be moved to do something.”*

*(Ryan & Deci, 2000, p.54)*

É de conhecimento geral que o nível de motivação não é despertável por igual em todas as pessoas. Desde logo é de salientar que cada aluno possui as suas particularidades no que concerne ao seu historial familiar, às suas vivências pessoais ou ao meio circundante. Tudo isto são fatores decisivos para facilitar ou dificultar a predisposição para a aprendizagem. Em congruência com esta ideia está Espinosa (1997) que aborda a motivação como:

*“la de mayor transcendencia para nuestra profesión; ahora bien, esta no debe ser considerada como un constructo monolítico sino constituido por varios componentes estrechamente interrelacionados. A esta naturaleza compleja se refieren Gardner y MacIntyre (1993:4) cuando definen la motivación como conjunto de factores que incluye el deseo de lograr un objetivo, el esfuerzo dirigido a esa consecución y el refuerzo asociado con el acto de aprendizaje.”*

*(Espinosa, 1997, p.18)*

Como muito bem afirma Espinosa (1997), a capacidade de aprendizagem arrasta consigo uma série de fatores influenciadores da mesma. Inclusivamente, a própria atitude pessoal perante a aprendizagem é um fator crucial para o sucesso ou insucesso da mesma.

Não poderia de modo algum deixar de fazer referência a dois dos autores que mais contribuíram para o estudo desta temática relacionada com a motivação. Dornyei e Csizér (1998) apresentam um estudo extremamente

completo e revelador daquilo que são os principais mandamentos para que os professores consigam motivar os seus alunos para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Nesta emblemática obra de referência, Dornyei e Csizér entrevistam 200 professores de Inglês enquanto língua estrangeira na Hungria, com o intuito de sintetizarem as estratégias necessárias para a motivação.

No que diz respeito à minha experiência aquando do estágio curricular, optei por partilhar aqui apenas alguns dos mandamentos sugeridos na obra anteriormente referida, visto que alguns se direcionam mais no sentido do meu pensamento. Assim, de entre os mandamentos: *1. Set a personal example with your own behaviour; 2. Develop a good relationship with the learners; 3. Increase the learners' linguistic self-confidence; 4. Promote learner autonomy; 5. Personalize the learning process; 6. Increase the learners' goal-orientedness; 7. Familiarize learners with the target culture; 8. Create a pleasant relaxed atmosphere in the classroom; 9. Present the tasks properly* (Dornyei e Csizer, 1998) identifico-me essencialmente com os mandamentos 1, 3, 4, 7, 8 e 9.

Embora concorde com todos os princípios básicos apontados nesta obra, darei em seguida maior relevo aos que considero terem-se manifestado com superior realce durante a minha prática educativa.

Focando a atenção naquilo que é o ensino das expressões idiomáticas da língua, o primeiro mandamento apresentado "*Set a personal example with your own behaviour*" transmite-nos a informação de que é de salientar a importância da existência de uma motivação intrínseca no próprio professor. De facto, será impossível motivar o grupo com o qual está a trabalhar se o docente não demonstrar entusiasmo, dedicação, empenho e até mesmo profissionalismo. Os alunos são extremamente astutos e obtêm plena perceção dos fatores referidos, o que lhes vai condicionar a sua motivação. Ainda em relação ao primeiro mandamento, é de salientar que este implica um conhecimento profundo da matéria por parte do professor, uma vez que uma das principais características dos alunos é a curiosidade, o docente tem assim que conseguir corresponder às mesmas oferecendo conhecimentos bem estruturados da cultura da língua e das expressões idiomáticas que ensina.

Assim, o professor tem de estar essencialmente bem preparado para dar a aula para poder, conseqüentemente, motivar os seus alunos.

Quanto ao quarto mandamento, *“Promote learner autonomy”*, importa frisar que também foi tido em especial consideração aquando da elaboração de uma atividade em aula, no final de ano, na qual os alunos tiveram oportunidade de utilizar autonomamente as expressões idiomáticas aprendidas no decorrer das aulas anteriores. A autonomia é de facto um fator que está bem patente no Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas e com o qual eu concordo em pleno. Incentivar os alunos para uma aprendizagem proactiva e autónoma é um dos alicerces para que esta seja bem-sucedida e, portanto, a atividade mencionada anteriormente pretendeu além de perceber se os conhecimentos foram assimilados também atribuir máxima liberdade aos alunos para que pudessem fazer as suas próprias escolhas e assim aprendessem de modo independente.

O terceiro mandamento *“Increase the learners’ linguistic self-confidence”* está de certo modo aliado ao mandamento abordado anteriormente. Na sequência dos exercícios, o professor deve ser capaz de motivar os seus alunos, incentivando-os para o aperfeiçoamento das suas capacidades comunicativas como a pronúncia e expressão, já que falamos em expressões idiomáticas. Deste modo, o aluno não se retrai e aceita a crítica de modo positivo, pois considera que a sua tentativa prévia foi valorizada.

Os mandamentos oito e nove, no meu ponto de vista, estão igualmente interligados. De facto, sem o mandamento nove *“Present the tasks properly”* não poderá ocorrer em pleno o mandamento oito *“Create a pleasant relaxed atmosphere in the classroom”*. Seguindo esta lógica, é possível afirmar que a partir do momento em que o professor apresenta e exemplifica as tarefas que pretende que os alunos realizem, o ambiente em contexto de sala de aula apresenta harmonia e calma, já que os alunos não vão sentir tanta necessidade de questionar e assim, a poluição sonora reduz-se significativamente. Além disso, a própria conduta do docente vai ser determinante para a criação de um bom ambiente em aula. Assim, se este se munir de apresentações com um

certo toque humorístico ou recorrer a materiais como séries ou jogos didáticos que trabalhem as expressões idiomáticas, os alunos vão dobrar a sua atenção.

Por fim, mas não menos importante, é pertinente referir o mandamento sete *“Familiarize learners with the target language culture”* uma vez que este está intimamente ligado ao tema que está a ser tratado (o processo de ensino aprendizagem de expressões idiomáticas) e ao seu valor cultural e linguístico. Este foi também um dos ideias que tentei implementar nas minhas aulas lecionadas no estágio, despertando os alunos para a importância da aprendizagem de tais expressões no sentido de estarem aptos a comunicar com comunidades distintas e a respeitarem as suas diferenças a nível da língua e da cultura.

### **3.3. O ensino das expressões idiomáticas na aula de língua estrangeira**

---

A este ponto do relatório cabe uma análise pessoal em relação às abordagens ou métodos sugeridos por alguns autores que se dedicam ao estudo desta área de ensino (expressões idiomáticas). Deste modo, parto para esta breve reflexão referindo que o objetivo comum a todas as estratégias possíveis de introdução das expressões idiomáticas em aula de língua estrangeira encontra-se na promoção da língua-alvo, essencialmente a nível linguístico. Ora, esta poderá vir a revelar-se uma desvantagem no processo de sensibilização a esta temática, visto que as expressões idiomáticas são muito mais do que um produto linguístico. No entanto, esta será uma conclusão que irei sustentar mais adiante neste ponto do trabalho. Passaremos agora a verificar os meios pelos quais as expressões idiomáticas têm sido abordadas nas aulas de língua estrangeira.

Penadez Martinez (1998) propõe que as expressões idiomáticas sejam lecionadas de modo explícito. Isto porque uma das evidentes dificuldades que os aprendentes apresentam quando confrontados com este tipo de conteúdo linguístico é a interpretação do mesmo. Os alunos tendem a não conseguir entender o contexto ou o significado no qual as expressões idiomáticas são inseridas, o que leva imediatamente a uma incompreensão das mesmas. Os alunos tendem ainda a realizar uma espécie de soma das palavras que constituem a expressão idiomática no sentido de a descodificarem, mas este não é de todo o pretendido. Deste modo, Penadez (1998) defende que a forma de contornar esta dificuldade passa pela exposição das expressões idiomáticas através de uma aula teórica que passe pela explicação das características próprias das mesmas. No entanto, a própria autora reconhece alguns pontos negativos neste método, nomeadamente o facto de que limita profundamente a motivação dos alunos e não apresenta as expressões no seu uso contextual.

Por sua vez, Xatara (2005) afirma que as expressões idiomáticas devem ser expostas a partir dos seus níveis de dificuldade de aprendizagem. Assim, para

este autor, importa salientar que existem quatro níveis de dificuldade. O primeiro prende-se com a fácil descodificação do sentido da expressão, uma vez que esta apresenta características semelhantes à da língua materna. O aluno consegue associar a expressão em foco com alguma idêntica que já conhece pois apresentam ambas um sentido literal, quer em língua estrangeira, quer em língua materna. O segundo nível de dificuldade corresponde às expressões que ainda apresentam semelhanças nas duas línguas, já que é possível ao aprendente deduzir alguma que seja equivalente. As de terceiro nível são as que expõem a possibilidade de ser traduzidas com alguma facilidade, apesar de já não existir nenhuma semelhante na língua materna do aluno. O último nível de dificuldade, tal como o nome indica, implica um grau de complexidade muito mais acrescido, na medida em que não existe nenhuma expressão equivalente nem tão pouco uma tradução linear possível. Neste ponto, os alunos estão aptos a uma consciencialização da carga cultural que as expressões idiomáticas possuem e é também nesta fase que iniciam a sua consciência intercultural face à realidade das outras línguas.

De acordo com Fernandes (2004), a abordagem das expressões idiomáticas deverá ser realizada a partir da elaboração de listas das mesmas. Estas deverão ser feitas a partir da tentativa de agrupar as expressões consoante os elementos que têm em comum, sendo estes a temática ou um verbo idêntico. Este, aliás, tem-se revelado o método mais recorrente por parte dos professores de língua estrangeira. Cabe ao docente explicar o significado das expressões bem como a sua origem, quase num processo que denomino como sendo mecânico. Posteriormente, o professor verifica os conhecimentos dos alunos através da realização de exercícios práticos. A última fase deste processo será a memorização das expressões por parte dos alunos. De facto, não concordo de todo com este parecer, pois acredito que este deva ser um conteúdo entendido e não memorizado.

Outra autora de referência nesta área de estudo é Conca (2005) que recomenda que os alunos reutilizem as expressões que aprenderam em

contextos diferentes, incentivando a produção livre. Os exercícios que propõe passam pelo preenchimento de textos ou de simples associação.

Outra forma de introduzir as expressões idiomáticas na aula é a elaboração de dicionários de *“décodage”* e de *“encodage”* (Robert Galisson 1983). Este método pressupõe que, numa primeira fase, os alunos procedam à aglomeração de expressões que encontram autonomamente e que as pesquisem em dicionários, no sentido de as descodificarem. Com os dados descobertos, os alunos prosseguiriam para a elaboração de um dicionário *“décodage”* no qual a entrada seria a palavra principal da expressão, seguida da expressão na sua totalidade e por fim o respetivo significado. O termo *“décodage”* por si só explica que este é um dicionário que parte do significante para o significado. Já numa fase posterior, os alunos elaborariam o dicionário *“encodage”* que ao contrário do anterior, partiria do significado para o significante. Aqui, o aluno tem a responsabilidade de organizar a informação toda obtida numa fase inicial. A entrada do dicionário seria agora o próprio significado da expressão a partir de uma temática. Por outras palavras, o aprendente agrupa as expressões que encontrou num determinado tema e, a partir deste processo, analisa as mesmas identificando os contextos em que se utilizam. De facto, esta é uma proposta interessante, visto que os alunos são agentes ativos da sua aprendizagem e descobrem as expressões idiomáticas de modo dinâmico e voluntário. O desenvolvimento dos dicionários dependerão muito do nível de motivação dos alunos, mas será sem dúvida uma mais-valia para os mesmos obter um produto final elaborado por eles, e que esteja de acordo com as suas necessidades e os seus ritmos de aprendizagem.

Tal como referido no início deste ponto do relatório, todas estas propostas apresentadas possuem pontos negativos e positivos. Porém, nos estudos que encontrei sobre a área em questão, a principal preocupação na introdução à abordagem de expressões idiomáticas prende-se sobretudo ao léxico ou tradução. De facto, os estudos pouco se centram na componente cultural. Esta é, sem dúvida, uma tendência que cabe a nós, já professores ou futuros

professores de língua, transformar numa realidade com perspetiva intercultural.

## **4. Exemplos de algumas práticas**

De modo a introduzir este ponto do relatório, importa referir que baseei o meu estudo na metodologia qualitativa. Esta pressupõe indução e descrição, bem como a imposição de um maior relevo no processo e nos seus possíveis aperfeiçoamentos no decorrer do mesmo. Os resultados em si, não são o mais relevante. O professor enquanto agente da investigação desenvolve um pensamento centrado na melhoria do processo e visualiza o grupo com o qual trabalha sem descorar o contexto no qual está inserido. Cabe a esta metodologia de estudo apresentar as especificidades e descrever as características do grupo estudado.

Após uma reflexão de carácter mais teórico sobre o que pressupõe o ensino de expressões idiomáticas em língua estrangeira, cabe a esta fase do relatório a análise daquilo que foi a minha tentativa de implementação desta temática nas regências realizadas no âmbito da Prática Educativa III. Este sempre foi um tema de elevado interesse pessoal, no entanto só o decidi por em prática já tardiamente, no final do terceiro período escolar. Confesso que me causa um certo pesar o facto de não ter aproveitado o estágio curricular para trabalhar esta área numa fase mais precoce. No entanto, importa salientar que apesar de ter dado início a este estudo numa fase já bastante avançada do estágio, não descorei de modo algum o estudo prévio sobre a introdução das expressões idiomáticas em contexto de sala de aula (ponto 3.3 do relatório).

Através de três princípios básicos, que julgo serem as regras gerais nas quais baseei o meu procedimento, parti para a elaboração de planos de aula nos quais pudesse estudar meios de motivação para que os alunos sentissem a aprendizagem de expressões idiomáticas como um momento de interesse pedagógico. Assim, os princípios aos quais fiz referência prendem-se com: o comprometimento pleno com o ensino da cultura da língua alvo; o nível de conhecimento do assunto e por fim, a escolha da abordagem de ensino. De facto, a determinado ponto do meu percurso na prática educativa, urgiu uma necessidade de pesquisa bastante acentuada e dedicada acerca das expressões

idiomáticas. Rapidamente percebi que me tinha de comprometer seriamente com os princípios que enumerei anteriormente.

Importa contextualizar a minha prática educativa em relação às escolas que me acolheram, sendo elas a Escola Básica de Leça do Balio na área da língua Inglesa e a Escola Básica Manoel de Oliveira no âmbito da língua Espanhola. No que diz respeito às turmas onde lecionei posso afirmar que estas demonstraram desde cedo uma carência enorme no que diz respeito ao conhecimento prévio daquilo que se entende por expressão idiomática. Deste modo, percebi claramente que teria um desafio desmedido em mãos, uma vez que esta competência linguística se apresentava débil na própria língua materna. Este foi talvez o motor que proporcionou a minha vontade de preencher um pouco essa lacuna existente. Contudo, por motivos de tempo, visto que estagiava com mais duas colegas na escola Manoel de Oliveira, não pude debruçar-me tanto neste tema ao nível do Espanhol. Assim, cingir-me-ei maioritariamente ao Inglês.

A minha intenção era causar desde cedo um determinado impacto positivo nos meus alunos perante as expressões idiomáticas e, neste sentido, tentei encontrar um ponto de partida que não se revelasse comum. Como já tive a oportunidade de referir no presente relatório, sempre revelei especial interesse pelo ensino do léxico através da demonstração de objetos reais e palpáveis. Neste sentido, não desperdicei a oportunidade de introduzir esta singularidade aquando da aula introdutória deste novo conteúdo. Decidi iniciar a abordagem ao tema como se de uma rotina nova se tratasse e expliquei aos meus alunos que teríamos dali em diante uma espécie de desafio no final de todas as aulas. No meu ponto de vista e de acordo com a experiência pedagógica que obtive até ao momento, esta componente desafiante é uma mais-valia no processo de aprendizagem, uma vez que permite estimular o raciocínio lógico dos alunos. Deste modo, o desafio que testei esteve sempre acompanhado por um objeto metafórico e recheado de simbolismo (caixa de correio) do qual os alunos retirariam aquele que viria a constatar-se o objeto de estudo do fim de aulas, as expressões idiomáticas. Estas nunca eram

selecionadas ao acaso, pelo contrário, procurava sempre que expusessem algo relacionado com a temática que fora abordada em aula. Com o intuito de esclarecer um pouco mais minuciosamente o referido anteriormente, tomemos como exemplo a aula introdutória desta nova rotina. O tema em foco nessa regência era a geografia e toda uma panóplia de termos relacionados com esta área de estudo. De entre os conceitos que se pretendia abordar, estava o termo *“ocean”*. Com o propósito de verificar se os aprendentes estavam cientes do léxico abordado, optei por ensinar a expressão *“A drop in the ocean”*. No meu ponto de vista, a aprendizagem significativa deve imperar no pensamento dos professores aquando da planificação das atividades que pretendem elaborar em contexto pedagógico. Seguindo este pensamento, procurei estabelecer o máximo de ligações possíveis entre todos os conteúdos da aula para que esta apresentasse um elo de ligação e uma sequência lógica. Exemplo do referido anteriormente é o facto de ter optado por apresentar as expressões idiomáticas através de exibições PowerPoint nas quais estavam presentes, não só, a expressão escrita como também a associação a uma imagem metafórica e representativa da mesma. Retomando a expressão *“a drop in the ocean”*, a imagem associada foi a de uma gota a cair no oceano. Todo este processo de escolha de expressões idiomáticas e de imagens que as simbolizassem visualmente num sentido literal, não era efetuado de modo aleatório. De facto, as minhas opções centravam-se todas num só objetivo: motivar os alunos para a aprendizagem de expressões idiomáticas através de um fator que considero essencial, o desafio. Aliado a esta tentativa de fazer corresponder uma imagem representativa da expressão idiomática em questão, apresentei vídeos nos quais me dirigia aos meus alunos num registo mais lúdico e até humorístico, aproveitando para contextualizar a expressão na oralidade. Creio que mais importante do que introduzir as expressões idiomáticas na sala de aula e incentivar a sua memorização é oferecer e promover ao aprendente a possibilidade de saber adequar a sua fala em determinado contexto.

Posteriormente, a determinado ponto, senti necessidade de verificar se os alunos já se encontravam familiarizados com algumas expressões, bem como se as introduziam de modo voluntário nas suas produções orais ou escritas. Na sequência desta minha curiosidade, elaborei uma atividade para o último dia de aulas que consistia na visualização de uma curta-metragem. O intuito era sensibilizar os alunos para o léxico inerente à história em questão. Importa frisar que o próprio título da curta-metragem *“Not all that glitters is gold”* remete para o objeto de estudo em questão e, conseqüentemente foi escolhido claramente com intenção pedagógica. Após a exploração oral da história apresentada na curta-metragem, distribuí fichas de trabalho (ver anexos) nas quais apresentei uma sequência de imagens correspondentes a algumas das cenas do filme e solicitei aos alunos que escrevessem algo sobre cada uma das imagens. Em momento algum sugeri que utilizassem expressões idiomáticas, pois a minha intenção era precisamente verificar se os tinha motivado ou não para o uso voluntário das mesmas. Concluí após o acompanhamento dos alunos no sentido da elaboração dos exercícios propostos que, de facto, estes demonstravam empenho em incluir as expressões estudadas no decorrer das aulas na resolução dos mesmos. De modo a constatar a afirmação que proferi anteriormente, incluí na secção de anexos deste relatório dois exemplos significativos de trabalhos elaborados pelos alunos, nos quais é perfeitamente perceptível o uso de expressões idiomáticas em concordância com o contexto no qual é suposto estarem inseridas. Não posso negar que, aliado a esta autonomia que verifiquei por parte dos alunos senti uma enorme satisfação ao consciencializar-me que estes já se encontravam adaptados a este novo conteúdo.

A reflexão em relação às minhas práticas surgiu sempre como uma necessidade para os momentos de autocritica e auto análise comportamental. Este é, afinal, o caminho mais sensato a percorrer.

## **5. Considerações finais**

---

*Coisa horrível é pensar ser professor quem nunca foi discípulo.*

(Fernando de Rojas)

Este estudo surgiu na sequência de uma necessidade real, verificada após várias aulas observadas no decorrer do presente ano letivo. Ao averiguar que as expressões idiomáticas estiveram praticamente ausentes tanto em aulas de Inglês como de Espanhol, pareceu-me bastante pertinente a abordagem desta temática.

Centrada nas diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas, foquei-me numa metodologia orientada para a ação e que, essencialmente, dotasse os alunos de uma capacidade intrínseca de aprender a aprender, expandindo a sua aprendizagem para além do contexto de aula. Deste modo, procurei elaborar atividades que fossem ao encontro dos interesses dos alunos, conforme as preferências reveladas pelos mesmos através de questões estratégicas que lhes coloquei no decorrer das aulas.

Acerca desta temática retiro, essencialmente, o facto de que um professor de línguas não pode simplesmente ignorar ou menosprezar a relevância das formas fixas, entre as quais destaco as expressões idiomáticas, uma vez que os falantes nativos utilizam as mesmas com notável frequência. Sendo assim, o aprendiz de línguas que pretende aprender corretamente um determinado idioma terá de as dominar. A falta de tal domínio revela a consequência claramente perceptível de falhas na comunicação. Como afirma Barros (2009):

*“aprender uma palavra significa algo mais do que dominar os seus aspetos gramaticais e fonológicos. Significa também saber usar a palavra no contexto social adequado e saber fazer uso dessa palavra para construir um discurso coerente e coeso.*

(Barros 2001, p.21)

Deste modo, o docente é quem desempenha um papel crucial na aprendizagem do léxico, especialmente o de carácter mais coloquial pois é o que se assemelha à linguagem utilizada no quotidiano. Assim, é de suma importância que o professor trabalhe com os seus alunos as diferenças culturais e linguísticas através do processo de comparação e contraste das expressões idiomáticas entre a língua materna e a estrangeira. O trabalho desenvolvido neste campo possibilita fomentar e fortalecer a competência comunicativa e intercultural dos alunos (Baptista, 2006).

Segundo Higuera García (1997) existe uma série de fatores vantajosos que derivam do ensino e aprendizagem de expressões idiomáticas em contexto escolar. Vejamos de seguida as vantagens a que este autor se refere:

- “1. Su aprendizaje mejora la comprensión del alumno ya que son semánticamente opacas y no todas se encuentran en los diccionarios;*
- 2. Su estabilidad facilita su memorización o, al menos, su reconocimiento al encontrarla el alumno en contexto;*
- 3. Su utilización mejora la expresión (tanto oral como escrita)*
- 4. La existencia de expresiones idiomáticas en las lenguas es universal por lo que el mismo alumno demandará su presencia en el aula. Así, mediante la enseñanza formal se evitarán errores de transferencia negativa desde su lengua materna cuando el estudiante intente utilizar las expresiones que conoce en su propia lengua.”*

(Higuera García, 1997)

Importa frisar que perceber adequadamente o uso das expressões idiomáticas, pressupõe o entendimento da cultura de determinado povo ou comunidade. Acredito que a cultura é dos aspetos mais relevantes no ensino

deste conteúdo, visto que contribuem em larga escala para nos consciencializarmos da cultura que nos é desconhecida:

*“As expressões idiomáticas são, pois, como espelhos de uma cultura, ajudando os homens a comunicar e a interpretar o mundo que os circunda; constituem espaços de interação entre o homem e a língua, o homem e o mundo e, ainda são o espaço das relações que se tecem entre o homem, a língua e o mundo.”*

(Polónia, 2009,p.18)

Em congruência com o que estudei em relação a este tema, bem como baseada nas ideias dos autores que apresento neste trabalho, espero contribuir para enfatizar mais uma vez o ensino e aprendizagem de expressões idiomáticas na esperança de preencher um pouco a lacuna que ainda permanece bastante evidente neste âmbito. Todas as ocasiões são pertinentes para abordar as expressões idiomáticas na sala de aula, apesar do tempo letivo para o ensino de línguas estrangeiras ser bastante reduzido. Acredito que na maioria das situações os professores não abordam esta temática por falta de tempo e não tanto por falta de conhecimento da importância do ensino da mesma. Em síntese, a maioria de nós docentes sabe e admite que é necessário atribuir mais relevo ao ensino das expressões idiomáticas mas não atua nesse sentido, quer por falta de tempo, preparação ou até mesmo de motivação.

Gostaria, ainda, de referir as futuras investigações de questões que surgem na sequência da minha experiência no que concerne ao ensino das expressões idiomáticas em sala de aula. Nomeadamente, o estudo sobre as características que as expressões idiomáticas apresentam numa determinada comunidade ou povo, ou o contraste entre as expressões de língua materna com as de língua estrangeira. No fundo, um estudo mais centrado na componente intercultural desta riqueza linguística mundial.

Em modo de conclusão, sinto-me capaz de afirmar que parte da motivação demonstrada pelos alunos foi incentivada pelo meu próprio entusiasmo ao sensibilizá-los para a importância da aprendizagem. Penso que este foi o fator primordial para que os alunos estivessem igualmente motivados. Não haverá certamente melhor recompensa que esta. Assim, não poderia deixar de referir as palavras de Dorney (2001):

*“[...] the real reward for motivated teachers is not on ‘pay-day, it is when their passion is caught by students. That is a big-time return on anyone’s investment”*

(Dorney 2001, p.28)

Posso, pois, concluir que o principal fator motivacional da aprendizagem é um professor empenhado e entusiasta no que concerne ao conteúdo que pretende abordar.

O tempo para este estudo afigurou-se, infelizmente, demasiado breve e limitado. De qualquer modo, os estudos nesta área são na sua íntegra uma mais-valia, uma vez que ajudam a reduzir a escassez de abordagem das expressões idiomáticas em aula de língua estrangeira.

Por fim, acredito ser de extrema importância enfatizar que, apesar de este estudo focar essencialmente as estratégias de motivação direcionadas aos alunos, estou verdadeiramente convicta de que os próprios docentes necessitam também de motivação e formação nesta área de estudos para que possam estar aptos a um ensino seguro e entusiástico.

## **6. Referências bibliográficas**

---

Alarcão, i. (ORG.) (1996). *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Editora Porto.

Alvarez, O, M.L. (1998). *Expressões idiomáticas: ensinar como palavras, ensinar como cultura* (artigo publicado como artigo de livro: Feytor Pinto, P&Júdice, N. (org.) *Para acabar e vez com o tratado de Tordesilhas*. Lisboa: Edições Colibri.

Alvarez, O. (2002). *O mundo da fraseologia*. *Revista Ata Semiótica e Linguística*, volume 10.

Andreou, G.; Galantomos, L. (2008). *Designing a conceptual syllabus for teaching metaphors and idioms in a foreign language context*. *Porta Linguarum*, Department of Foreign Education, University of Thessaly.

Baptista, L. M. T. R. (2006). *Tratandose de expresiones idiomáticas! no te rompas la cabeza ni busques cinco pies al gato!* redELE, Revista electrónica de didáctica, español lengua extranjera, 6.

Barros, B. (2009). *O ensino do léxico nas aulas de Português – Língua Materna – e de Francês – Língua Estrangeira*. Porto: FLUP.

Bizarro, R.& Braga, F. (2004). *Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural : novos desafios para a formação de professores de Línguas estrangeiras*. *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito*, org. da Secção de Estudos Franceses do DEPER. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Boers, F., Eyckmans, J., Stengers, H. (2007). *Presenting figurative idioms with a touch of etymology: more than mere mnemonics? Language teaching researchs* SAGE Publications.

Buckingham, L. (2006). *A Multilingual didactic approach to idioms using a conceptual framework, Language Design*.

Castelló, M. y Monereo, C. (2000). *Las concepciones de los profesores sobre la enseñanza de estrategias de aprendizaje*. Ensayos y experiencias.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (Trad.). Porto: Edições ASA.

Conca, M. (2005). *Achegas da fraseologia à didática da língua e da literatura in Cadernos de fraseologia galega*.

Corpas Pastor, G. (1995). *Un estudio paralelo de los sistemas fraseológicos del inglés y del español*. Malaga: Universidad de Malaga.

Delors, J. ET alii. (1999). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. UNESCO, MEC, Cortez Editora.

Dörnyei, Z. (2001). *Motivational strategies in the language classroom*. Cambridge language teaching library. Cambridge University Press.

Espinosa, M.E.B. (1997). *Motivación en el aula de lengua extranjera. Encuentro*. Revista de Investigación e innovación en clase de idiomas.

Galisson, R. (1983). *Des mots pour communiquer*. Paris: Clé international.

Higueras Garcia, M. (1996). *Aprender y Enseñar léxico*. In L. Miquel & N. Sans (Coords.), *Didáctica del Español como Lengua Extranjera, Colección Expolingua*. Madrid: Fundación Actilibre.

Hobeika-Chakroum, F. (1995). *L'expression idiomatique et son traitement en traduction. Domaine : français-arabe*. Paris III: ESIT. (Thèse de doctorat)

Nóvoa, A. et al (1992). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora.

Penades-Martines, I. (1998). *Materiales para la didáctica de las unidades fraseológicas: estado de la cuestión in Revista de Estudios de la lengua española*.

Polonia, C. (2009). *As expressões idiomáticas em Português Língua Estrangeira*. Porto: FLUP.

Rios, T. H. C., (2009). *As expressões idiomáticas no ensino de Espanhol como língua estrangeira, Linguagem & Ensino, pelotas, v.12,n.2*.

Seco, A., Andrés, O., Ramos, G. (2004). *Diccionario Fraseológico del Español Moderno*, Madrid, Gredos.

Vilela, M. (2002). *Metáforas do Nosso Tempo*. Coimbra: Almedina.

Wallace, M (1991). *Training Foreign Language Teachers A Reflective Approach* Cambridge, Cambridge University Press.

Xatara, M. (2005). *A elaboração de um dicionário de idiomatismos da teoria à prática. Estudos Linguísticos, XXXIV*.

Zeichner, K. (1993). *A Formação Reflexiva de Professores Ideias e Práticas*. Lisboa, EDUCA.

Zuluaga, A. (1980). *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt am Main: Peter D. Lang.

## Anexos

## Anexo 1: Planificação – Unidade 11 “It’s my best subject” do manual escolar “Win!”



**ESE** POLITÉCNICO  
DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Professora Cooperante: Eduarda Barroco  
Professor Supervisor: Doutor Bernardo Canha  
Aluna: Tânia Rocha  
Prática Pedagógica III - Inglês  
Ano: 2012/2013  
Mestrado: Ensino de Inglês e Espanhol ou Francês no  
Ensino Básico



### LESSON PLAN (guidelines):

Metas curriculares de Inglês 2º Ciclo (2013)

Perfil de saída- Nível A1+ (utilizador elementar, nível iniciação) do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

Descritor e objetivos:

**1. Compreender discursos muito simples articulados de forma clara e pausada**

1. Identificar palavras e expressões em canções e textos áudio/audiovisuais.
2. Entender pedidos que lhe são dirigidos diretamente.
3. Entender perguntas que lhe são feitas diretamente.

**5. Expressar-se com vocabulário limitado em situações previamente preparadas**

1. Articular os sons da língua inglesa não existentes na língua materna.

---

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRÃO DA LÉGUA  
ESCOLA EB2.3 LEÇA DO BALIO





**ESE** POLITÉCNICO  
DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Professora Cooperante: Eduarda Barroco  
Professor Supervisor: Doutor Bernardo Canha  
Aluna: Tânia Rocha  
Prática Pedagógica III - Inglês  
Ano: 2012/2013  
Mestrado: Ensino de Inglês e Espanhol ou Francês no  
Ensino Básico



#### 6. Completar, de forma guiada, pequenos diálogos

1. Formular perguntas ou redigir respostas com vocabulário limitado sobre temas estudados.
10. Compreender formas de organização do léxico e conhecer algumas estruturas simples do funcionamento da língua
16. Apropriar-se de novos itens lexicais, relacionados com as áreas temáticas previstas no domínio intercultural.

#### Unidade didática:

"It's my best subject!"

Página 78 do livro "Win!" Philippa Bowen, Denis Delaney Oxford (manual escolar)

Temas: Subjects; Geographical features; Comparative and Superlative adjectives.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRÃO DA LÉGUA  
ESCOLA EB2.3 LEÇA DO BALIO



**ESE** POLITÉCNICO  
DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Professora Cooperante: Eduarda Barroco  
Professor Supervisor: Doutor Bernardo Canha  
Aluna: Tânia Rocha  
Prática Pedagógica III - Inglês  
Ano: 2012/2013  
Mestrado: Ensino de Inglês e Espanhol ou Francês no  
Ensino Básico



## PROCEDURES OF LESSON 1:

**Year:** 6<sup>th</sup>

**Class:** B

**Lessons number:** 104 and 105 (90min)

**Date:** 28<sup>th</sup> April 2014

**Topic:** Introduction of the vocabulary related with the theme "Geography"; Geographical places; Comparative and Superlative adjectives.

#### Aims- pupils will have opportunities to:

- learn, recognise and use proper grammatical and lexical structures concerning the content of the lesson- Geography;
- become aware of the different geographical features;
- identify and use comparative and superlative adjectives.
- become aware of the geographical location of certain places.

#### Summary: Geographical features.

Superlative and comparative adjectives.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRÃO DA LÉGUA  
ESCOLA EB2.3 LEÇA DO BALIO





6

Competences	Contents	Evaluation
<b>Domains of reference:</b>		
Listening/L6	Watching and listening the videos and songs related to the lexical content of the lesson- geographical features.	Student's oral contribution during the exploration of the videos and songs. Based on the teacher's explanations and their own knowledge.
Spoken production/SP6	Identification and use of specific vocabulary related to the content of the lesson.	Student's oral contribution during the teacher's explanation of the new vocabulary. Based not only on the teacher's explanation but also on their own previous knowledge.
Writing/W6	Identification and use of the superlative and comparative adjectives. Filling in the gaps in sentences and doing exercises on a worksheet.	Student's ability to realize some exercises on a worksheet (homework, if there is not sufficient time to finish during this session). Based on the teacher's explanation.
Lexis and grammar/LG6	Identification and use of the lexical and grammar structures concerning the content of the lesson.	Results of oral and written (worksheet) activities where the students use the grammar and vocabulary learned in the lesson.



7

Strategies/Activities
<p><b>Step one:</b></p> <p>The student comes to the board to open the lesson of the current session. (3min)</p> <p><b>Step two:</b></p> <p>The teacher begins the session by soliciting the student's attention to guess the lexical content of the lesson. In order to help the pupils, the teacher shows some objects, such as: map, binoculars, hat, camera, sunglasses and a backpack. The purpose is that at the end, the teacher looks like a tourist. The students observe the objects and review this specific vocabulary. At the same time, they suggest possible options related to the theme of the lesson. The teacher explains that she is an explorer and wants to explore some specific places in the world because she is extremely keen on a certain subject at school. The correct answer must be "Geography". This will be a communicative moment where the students will be able to express their opinions and use the target language. (5min)</p> <p><b>Step three:</b></p> <p>The teacher starts teaching the new vocabulary related to specific geographical features (mountain, river, lake, island, continent, country, desert, volcano, sea and ocean). The teacher shows and explores videos which contain images and songs of the different geographical features previously mentioned. The principal aim of this activity is to make students think about their previous knowledge related to this theme, thus making them speak English. At the end of this step, all the vocabulary related to the geographical features will be exposed on the board. The students copy the vocabulary to the notebook. The purpose is to offer the students one more aid for them to be able to study for the exams, in this case, through their notes on the notebook. (10min)</p>





**ESE** | POLITÉCNICO  
DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Professora Cooperante: Eduarda Barroco  
Professor Supervisor: Doutor Bernardo Canha  
Aluna: Tânia Rocha  
Prática Pedagógica III - Inglês  
Ano: 2012/2013  
Mestrado: Ensino de Inglês e Espanhol ou Francês no  
Ensino Básico

#### Step four:

After presenting the vocabulary, the teacher will explain that the students are going to play a game. Before the game begins, the teacher explains that they will have to listen carefully to the instructions and rules of the game. The purpose is to observe images that will be displayed on the PowerPoint and guess the name of the correspondent geographical feature. The students have only 15 seconds to try to guess the name and if they want to give a suggestion, they have to raise their hands. (10min)

#### Step five:

The second part of the session will be dedicated to the introduction of a new grammatical content (Superlative adjectives). The teacher shows the "Guinness book of records" and explores the meaning and utility of that book. After a brief explanation, the teacher simulates that she needs the pupil's help to discover the location of some places which are referred on a specific page of the Guinness book. In order to proceed to the activity, the teacher shows a terrestrial globe and asks for a volunteer to come to the board. The purpose is for the student to read a specific record on the Guinness book and then stick a paper on the corresponding place on the terrestrial globe. Per geographical location, the teacher will show real images of them through Google Earth, a meaningful tool. This process will be repeated until all the vocabulary previously acquired, has been explored. (10min)

#### Step six:

At the end of step five, the pupils will have already been in contact with the correct grammatical structure related to the superlative adjectives, through simple communication as well as through the process of repetition which have been incentivized by the teacher. Therefore, the teacher asks a student to tell one of the records they memorized from the previous exercise and write the sentence on the board. A possible example could be "Mount Everest is the highest mountain in the world". The principal aim of this activity is to explain the rules of the superlative adjectives.

8

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRÃO DA LÉGUA



**ESE** | POLITÉCNICO  
DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Professora Cooperante: Eduarda Barroco  
Professor Supervisor: Doutor Bernardo Canha  
Aluna: Tânia Rocha  
Prática Pedagógica III - Inglês  
Ano: 2012/2013  
Mestrado: Ensino de Inglês e Espanhol ou Francês no  
Ensino Básico

giving importance to the student's previous knowledge. A PowerPoint presentation will be explored, which will contain charts with the necessary rules to formulate a sentence using the superlative adjective properly. At the end of this step, students copy the charts to their notebooks. (10min)

#### Step seven:

This part of the session will be dedicated to the grammatical content related to the comparative adjectives. The main aim of this moment will be to introduce this new grammatical structure, while at the same time, to review some previous knowledge of the students concerning the Unit "Music". The teacher distributes a worksheet per student. This will be a listening activity, therefore, it is important to follow the proper structure concerning this type of tasks. There will be three moments on this activity, one before listening, another one while listening and the last one after. Firstly, the students will have the opportunity to express their tastes on music, self-evaluating themselves in terms of previous knowledge about the vocabulary related with music. Afterwards, the students will listen to the music and do exercise 2 on the worksheet. The final task will be to explain the rules of the comparative adjectives, through the analysis of the adjectives presented on the music's lyric. A PowerPoint presentation will be explored, which will contain charts with the necessary rules to formulate a sentence using the comparative adjective property. At the end of this step, students copy the charts to their notebooks. (15min)

#### Step eight:

At the end of step seven, the students will play a game. The teacher asks for a volunteer and explains that she will request some objects that will be inside a bag. The teacher will give instructions such as "Bring me something smaller than this pencil", and the student has to open the bag and try to find an object which corresponds to the teacher's request. This process will be repeated until all the objects are out of the bag. At this point, the students will have to observe every object and make sentences comparing them. A possible example could be "the terrestrial globe is taller than the ball" or "the alarm clock is bigger than the rubber". (10min)

9

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRÃO DA LÉGUA  
ESCOLA EB2.3 LEÇA DO BALIO





**ESE** | POLITÉCNICO  
DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Professora Cooperante: Eduarda Barroco  
Professor Supervisor: Doutor Bernardo Canha  
Aluna: Tânia Rocha  
Prática Pedagógica III - Inglês  
Ano: 2012/2013  
Mestrado: Ensino de Inglês e Espanhol ou Francês no  
Ensino Básico

**Step nine:**

The students receive a worksheet and do the exercises which are related to all the contents discussed during this lesson. The teacher gives the students some time for them to work alone and helps them. After some time, the teacher corrects the exercises on the board. If there is not sufficient time in this lesson, the students will do the rest of the exercises for homework. (5min)

**Step ten:**

The final moment of the lesson will be dedicated to a new routine that will be adopted from this lesson on. The teacher shows a mailbox and after exploring the vocabulary related to this object, asks for a volunteer to come to the board and to take the envelope which will be inside the mailbox. Afterwards, the student takes a paper out of the envelope and reads the sentence "A drop in the ocean", that will be written on it. On this moment, the teacher explains that this sentence refers to an idiomatic expression and asks for volunteers to try to guess the meaning of this idiom. In order to help the pupils, the teacher shows a PowerPoint presentation where the idiom and an allusive image will be presented. After a brief communicative moment, the teacher plays a video where she talks to the students, giving the explanation to that idiomatic expression. Students copy the information to their notebooks. At the end of the next lesson, this routine will be repeated with a different idiomatic expression. (5min)

**Step eleven:**

The teacher writes the summary on the board. The students copy the summary to the notebook. (2min)

10

Anexo 2: Expressões idiomáticas

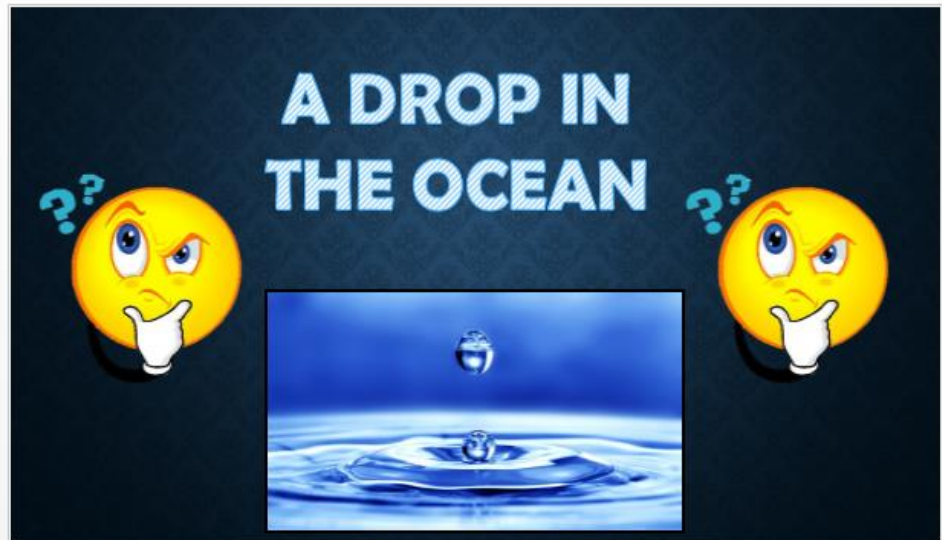
 PUT YOUR THINKING CAP ON 

 A DROP IN THE OCEAN 

 TO BE ON CLOUD NINE 

 A PARTY ANIMAL 

Anexo 3: Apresentações PowerPoint



# TO BE ON CLOUD NINE



# A PARTY ANIMAL





Anexo 4: Caixa de correio utilizada para a colocação dos envelopes que continham as expressões idiomáticas



## Anexo 5: Ficha de trabalho- Curta-metragem

Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua

Escola Básica de Leça do Balio

Professora: Tânia Rocha

2014

1 We are going to explore a short film called "The smoke seller". Do you know the meaning of this expression? Do you know any similar expression in Portuguese? What do you think is going to happen in the film?

2 Do you know the meaning of these words? Let's find out!

Magician
Smoke
Village
Old man
Dream came true

3 Now we are going to watch the video. Observe the images and try to order them in the same sequence that appears on the video.



a) \_\_\_\_\_



e) \_\_\_\_\_



b) \_\_\_\_\_



f) \_\_\_\_\_



c) \_\_\_\_\_



g) \_\_\_\_\_



d) \_\_\_\_\_



h) \_\_\_\_\_

1 Now that you already know the story, let's try to write about it. Write sentences under the images. Don't forget to mention your own opinion about the moral of the story.



## Anexo 6: Exemplos de resolução realizados pelos alunos

Catarina  
6º B 1708

Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua

Escola Básica de Leça do Balio

Professora: Tânia Rocha

2014

4 Now that you already know the story, let's try to write about it. Write sentences under the images. Don't forget to mention your own opinion about the moral of the story.



the dog was with Magician.



the president.



the man was very angry.



the old man.



A party animal.



to be on cloud nine



the dream came true.



not all that glitters is gold.

André 6ºB

Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua

Escola Básica de Leça do Balio

Professora: Tânia Rocha

2014

4 Now that you already know the story, let's try to write about it. Write sentences under the images. Don't forget to mention your own opinion about the moral of the story.



A party animal



The president



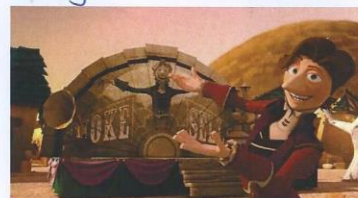
The man was  
furious.



not hold that glitter is gold.



They didn't put their  
thinking cap on.



To be on cloud  
mime



The trick was  
only a drop in the ocean.



Money

**NM**